



Rosa Inês
M. J.
M. J.
M. J.

FUNDAÇÃO MARIA ROSA MELO E FARO CARVALHO BORGES DA GAMA & FILHOS

RELATÓRIO DE CONTAS E ACTIVIDADES

Exercício de 2016

Ao Conselho de Administração,

Dando satisfação às disposições legais e estatutárias, vimos submeter à Vossa apreciação o relatório de contas e atividades do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, bem como uma proposta de aplicação de resultados.

1 ASPECTOS RELEVANTES DA ACTIVIDADE DO EXERCÍCIO

Durante o ano de 2016, demos continuidade à manutenção e recuperação dos prédios urbanos de Lisboa e fizemos a gestão corrente das propriedades agrícolas, continuando a pôr em prática a reestruturação da vinha em Penafiel, conforme o programa VITIS.

Foi concluída a acção que corria no Tribunal de Lisboa relativa à partilha que a Fundação teve de fazer com o herdeiro de Elisa Rosa Vieira, mãe de Elvira Maria Vieira Tinôco de Frias, com a sentença que se junta em anexo, em Acta de Conferência de Interessados.

Relativamente à legalização das contas bancárias em Portugal encontram-se ainda cativas em Bancos as contas cujos titulares eram o Dr. Fernando Maria Carvalho Borges de Frias e sua mulher D. Elvira Maria Vieira Tinôco de Frias e aquelas em que os titulares eram a sua mulher D. Elvira Maria Vieira Tinôco de Frias e sua mãe D. Elisa Rosa Vieira. Aguardamos a comunicação dos Bancos para podermos libertar as contas.

Rosa Rosa
H
Maf

Relativamente ao recheio das moradias, tem a Casa do Carvalho, ainda, grande parte do mobiliário.

Os prédios urbanos de Lisboa continuam com obras de recuperação, no sentido de colmatar as muitas deficiências que advêm da ausência de intervenção há mais de quarenta anos, nos quatro prédios que possuem vinte e oito andares. Está aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa o projecto de recuperação das fachadas dos três prédios situados na Rua de Santa Marta e Largo do Andaluz, em Lisboa. Foram concluídas, nos três prédios, situados no Largo de Andaluz, 25 e 28 e na Rua de Santa Marta, 88 em Lisboa, as obras necessárias à retirada das escadas de incêndio que se encontravam degradadas e foram feitas as adaptações do interior dos edifícios, com medidas de segurança - que a Lei exige -, foram substituídas todas as colunas gerais dos prédios e os contadores de gás, água e electricidade, eliminaram-se as portas das marquises de acesso às escadas de incêndio, colocaram-se novos estendais, repararam-se as escadas interiores dos prédios e efectuou-se a pintura de todas as zonas comuns. No prédio da Estefânia, 5 em Lisboa, fez-se, o arranjo de toda a fachada traseira, a substituição da escada de incêndio e de todas as marquises de ferro que estavam a degradar a fachada.

Relativamente ao cumprimento do objecto da Fundação, na área cultural, científica e educativa, dando execução à parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em 2016 realizaram-se as Conferências do Douro que são uma iniciativa bienal, promovida conjuntamente pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e pela Fundação, que visa debater o Douro, os seus recursos e o seu desenvolvimento, em cada edição explorando uma temática diferente. A realização das Conferências do Douro decorre do acordo de cooperação celebrado entre a UTAD e a Fundação. Na primeira edição das Conferências do Douro propôs-se o debate sobre o Desenvolvimento Territorial e os Estilos de Vida Saudáveis, contando com o apoio e a organização da recentemente instituída Cátedra UNESCO da

Rosa Rosa
y.
M. R.

UTAD em "Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis", e envolvendo reconhecidos especialistas nacionais e estrangeiros.

Em 2017 será lançada a segunda edição do "Prémio de Investigação Fundação Maria Rosa"

No âmbito do ComParte, inaugurámos a Casa ComParte em Janeiro, fomos à Noruega em Abril, ao abrigo da nossa parceria com a Fábrica de Mudança e sob o financiamento dos EEA Grants – Iniciativa Cooperação Bilateral". Mantivemos uma presença activa nas redes sociais através de publicações regulares na página do Facebook, abrindo a conta do ComParte tanto no Instagram como no LinkedIn.

Na área da Educação, ao longo do ano foram dinamizadas várias sessões com a intenção de testar a robustez da metodologia desenvolvida do projecto piloto. Procurou-se essencialmente testar a aplicação da metodologia em contextos específicos da educação (por exemplo, à realidade vivida pelos alunos imigrantes ou pelos alunos com risco de exclusão escolar) e simultaneamente se era replicável a outras zonas do país. A partir de Novembro de 2016, com a nossa inclusão no Roteiro Para a Cidadania em Portugal, a área ganhou escala nacional estando previsto que até Julho de 2017 sejam visitadas 50 escolas de todo o país e, depois disso, ocorra um encontro com decisores de dimensão nacional. Foram realizados vários encontros na área da Integração, com decisores desta área, dois deles nas escolas e o terceiro com o SEF, em Julho de 2016. Ao longo do ano de 2016 foram também desenvolvidos vários contactos com entidades do sector, os quais se irão materializar em encontros com decisores ao longo do ano de 2017 (por exemplo com a CML e a SECI). O ano de 2016 foi também o ano de início do ComParte em Fusão. A iniciativa começou em Maio, sendo que, no total do ano foram dinamizados 6 jantares. Contamos que a iniciativa se prolongue por todo o ano de 2017.

Nas Relações Externas e Parcerias, mantivemo-nos em contacto com a Fábrica da Mudança, aproximámo-nos significativamente de algumas das estruturas da Administração Pública Central: SECI envolvida tanto com a nossa área de Educação como com a nossa área de Integração e, Secretário de Estado da Educação, na área da Educação. Participámos em diversas iniciativas externas (Portugal Economia Social – na FIL, Família do Lado

Rosa e Matos
M. J.
M. J.
M. J.

2016-dinamizado pelo ACM, Waynak, da rede MakeSense – no Teatro Maria Matos, Quando a luz se apaga, Colaborar: Missão Impossível? – Govint).

Tornámo-nos membros do CLAS-LX e submetemos candidaturas para pertencer às seguintes redes: GRACE e Portugal Participa.

Estão entre os principais objectivos de 2017: lançar o novo site "ComParte.pt", implementar o modelo de avaliação desenhado em 2016 e o plano anual de candidaturas a fundos desenhado nas primeiras semanas de 2017 e elaborar um plano de negócios para a área ComParte & Organizações. Relativamente aos Encontros com Decisores, estão previstos vários eventos ao longo deste ano, relacionados tanto com uma, como com outra área.

O crescimento e desenvolvimento interno do ComParte tem sido potenciado pela aposta nas áreas de comunicação e avaliação de impacto do projecto, assim como pelo desenvolvimento exponencial de novas parcerias e aposta na rede actual (com um foco especial ao nível do investimento na relação com o parceiro Norueguês - Fábrica da Mudança).

2 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.1 A Fundação Maria Rosa atingiu um **EBITDA** de - **84.400,11€**, o que representa uma melhoria de 28,3% face a 2015.

O **Resultado Líquido do Exercício** apresenta um ligeiro agravamento do prejuízo, face a 2015, para os - **482.559,55€**.

2.2 O total dos proveitos atingiu uma variação de **-3,75%**, de 469.857,39€ para **452.232,03€** dos quais 99.939,41€ referem-se à classe de vendas.

Vendas 2013 (Contas 7.1/7.2)	81.298,72€
Vendas 2014 (Contas 7.1/7.2)	86.569,35€
Vendas 2015 (Contas 7.1/7.2)	101.763,05€
Vendas 2016 (Contas 7.1/7.2)	99.939,41€
Varição 2016/2015	17,6%

Rozalimas
v.
Mef

2.3 O total dos custos subiu **8,95%** para os **566.965,79€**, havendo a destacar:

	2013	2014	2015	2016	Var. (%)
CMV	18.773€	- €	- €	9.162 €	100 %
FSE	76.574€	173.152€	224.357€	184.833€	- 17,6%
C. Pessoal	129.859€	150.271€	186.345€	220.532€	18,4%
C. Financeiros	521€	1.971€	491€	65.880€	13.324%
Out. Gastos	9.640€	21.459€	167.396€	77.031€	-54,0%

- 2.4 Registaram-se Amortizações sobre o imobilizado no valor de 358.409€;
- 2.5 O total do Ativo em 2016 é de 11.275.263€
- 2.6 As dívidas de clientes apresentam um valor de 318.743€.
- 2.7 O total do Passivo em 2016 é de 268.039€;
- 2.8 Existem financiamentos obtidos junto da Banca de 61.000€;
- 2.9 As dívidas a Fornecedores apresentam um valor de 71.061€.
- 2.10 Há IVA a reembolsar em 2017 no valor de 12.859€

3

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O ano vitícola 2016 ficou marcado por valores muito elevados de pluviosidade que afetou severamente todo o ciclo vegetativo da videira, desde Março até Junho. Os elevados teores de humidade no solo criaram ótimas condições de desenvolvimento de fungos (Míldio) que provocaram quebras de produção de uva, em especial na Quinta do Carvalho.

Na Quinta da Naia, dada a sua menor dimensão, foi possível proteger mais rápida e eficazmente a produção de uva, tendo-se registado inclusive um ligeiro acréscimo face ao ano anterior.

A produção total nas quintas atingiu os **93.210 Kg**, o que representa uma quebra de 33% face a 2015, estando distribuída pelas 2 Quintas da Fundação da seguinte forma:

Rozimas
w.
Mep

Propriedade	Localidade	Kg	Varição (2016/15)
Quinta do Carvalho	Douro	63.230	- 42,5 %
Quinta da Naia	Vinhos Verdes	29.980	+ 3,0 %

4 ARRENDAMENTOS IMOBILIÁRIOS

Os arrendamentos realizados das frações dos prédios urbanos pertença da Herança, sítios na cidade de Lisboa e Régua, totalizaram **230.282€**, fruto do início do contrato de arrendamento da antiga Sede Social (Lisboa) com o Colégio da Torre.

Numa análise comparativa dos últimos 4 anos, registamos a seguinte evolução nos valores totais de rendas recebidas:

2012	88.738€	Variação 2016/2015
2013	124.495€	
2014	132.185€	
2015	144.155€	
2016	230.282€	59,7%

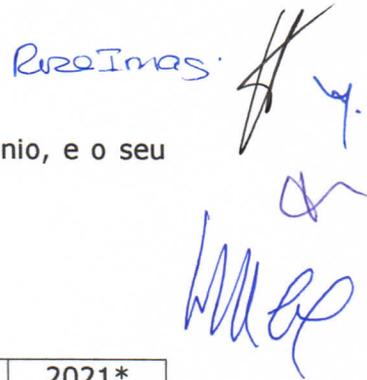
Nos últimos 5 anos, de 2012 até 2016, o valor arrecadado com as rendas dos imóveis subiu 159,5%, o que vem comprovar como acertada a aposta feita pelo CA na recuperação e modernização destes imóveis, o que vem, aliado à entrada em vigor no novo regime de arrendamento urbano (NRAU), permitindo celebrar novos contratos de valores mais elevados e de acordo com as condições do mercado.

Nesta lógica, pretende-se continuar a investir nos próximos anos nesta importante fonte de receita da Fundação, com vista a poder atingir até 2020 um valor estimado de 400.000€ de rendas totais anuais, nas atuais condições de mercado.

5 INVESTIMENTOS EM CURSO

Em final de 2016, a FMR tem aprovadas 3 candidaturas Vitis (23.334; 29.718 e 32.083), para reconversão e plantação de novas vinhas, numa área total de 30 hectares, num investimento estimado de cerca de 700.000€, a que correspondem cerca de 450.000€ de subsídios não reembolsáveis. Estes investimentos têm como

Rozinas



objectivo aumentar significativamente a receita agrícola deste património, e o seu valor, conforme se apresenta no seguinte quadro:

1 - DOC DOURO (30 Hectares)

	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Uvas - KG	63.230	110.000	110.000	110.000	130.000	150.000
Preço - €	1,30	1,30	1,30	1,30	1,35	1,40
Valor - €	81.567€	143.000€	143.000€	143.000€	175.500€	210.000€

2 - DOC VINHO VERDE (20 Hectares, ano cruzeiro)

	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Uvas - KG	29.980	18.000	78.000	186.000	250.000	320.000
Preço - €	0,50	0,50	0,55	0,55	0,60	0,60
Valor - €	14.990€	9.000€	42.900€	102.300€	150.000€	192.000€

*Ano cruzeiro

O valor dos investimentos em curso no final de 2016 totalizava 279.689€, repartido da seguinte forma:

- Vitis Penafiel I – 23.334: 238.625€
- Vitis Penafiel II – 32.083: 11.180€
- Vitis Régua I – 29.718: 1.800€
- Recuperação Vinhas Régua: 17.568€
- Recuperação Edifícios Lisboa: 10.516€

No relativo ao projecto PDR2020 submetido em 2015, para aquisição de equipamentos agrícolas para as Quintas da Fundação, num investimento total de 197.264€, e uma comparticipação a fundo perdido de 69.042€, apesar da emissão de parecer favorável emitido pelo organismo gestor do PDR2020, a candidatura encontra-se em risco de ser reprovada por falta de dotação orçamental do programa.

Em 28/12/2016 foi vendida a Quinta da Torre pelo valor de 260.000€, havendo a registar uma menos valia de 55.795€, tendo ainda sido paga uma comissão de venda à imobiliária Remax Pro de 22.386€ (IVA incluído a 23%).

Rosa Rosa
/ /
/ /
/ /

6

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A situação perante a segurança social e o fisco encontra-se regularizada, não se encontrando em dívida qualquer contribuição.

7

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido positivo do exercício cifrou-se num prejuízo de **482.559,55€** que propomos seja levado a Resultados Transitados.

Terminamos expressando os nossos agradecimentos a todos os que conosco colaboraram dedicadamente ao longo deste ano.

Lisboa, 26 de Abril de 2017


Vânia da Costa
Presidente da Assembleia
Reservista e acionista